

Hebreu ou grego?

Sobre as diferenças de duas culturas

#Culture #Bible

Este texto foi tomado com a aprovação amigável do [Centro de Investigação Hebraica Antiga](#).

No mundo, passado e presente, existem dois tipos principais de culturas: a cultura hebraica (ou oriental) e a cultura grega (ou ocidental). Ambas as culturas vêm os seus arredores, vidas e objectivos de formas que parecem estranhas à outra. Com excepção de algumas tribos nómadas beduínas que vivem hoje no Próximo Oriente, a antiga cultura hebraica desapareceu.

O que aconteceu a este antigo pensamento e cultura hebraica? Por volta de 800 a.C., uma nova cultura surgiu no Norte. Esta nova cultura, a dos gregos, via o mundo completamente diferente do que os hebreus viam. Por volta de 200 a.C., os gregos começaram a expandir-se também para o sul, o que marcou o início de tempos tumultuosos à medida que as duas culturas muito diferentes colidiam agora. Durante os 400 anos seguintes, uma guerra cultural grassava até que finalmente a cultura grega ganhou e eliminou literalmente todos os vestígios da antiga cultura hebraica. A cultura grega iria subsequentemente influenciar todas as culturas futuras, incluindo as culturas romana e europeia, a cultura americana, e mesmo a cultura hebraica moderna de Israel de hoje.

Como americanos ou europeus do século XXI com forte influência do pensamento grego, lemos a Bíblia hebraica como se um americano ou europeu do século XXI também a tivesse escrito. Contudo, para compreender a antiga cultura hebraica em que o Tenack (Antigo Testamento) foi escrito, temos de olhar para algumas das diferenças entre o pensamento hebraico e grego.

Pensamento abstrato vs. concreto

Os pensamentos gregos vêm o mundo através da mente (pensamento abstracto). Os pensamentos hebraicos antigos vêm o mundo através dos sentidos (pensamento concreto).

O pensamento concreto é a expressão de conceitos e ideias de formas que podem ser vistas, tocadas, cheiradas, provadas e/ou ouvidas. Todos os cinco sentidos são utilizados ao falar, ouvir, escrever e ler a antiga língua hebraica. Um exemplo pode ser encontrado no Salmo 1:3; "Ele é como uma árvore plantada por correntes de água, que produz o seu fruto na estação, e cuja folha não murcha". Nesta passagem temos palavras concretas expressando pensamentos abstractos, tais como uma árvore (uma que é erecta, justa), riachos de água (graça), frutos (bom carácter) e uma folha não cravada (prosperidade).

O pensamento abstracto é a expressão de conceitos e ideias de formas que não podem ser vistas, tocadas, cheiradas, provadas ou ouvidas. O hebraico antigo nunca usa o pensamento abstracto como a língua inglesa usa, por exemplo. Exemplos de pensamento abstracto podem ser encontrados no Salmo 103:8; "O SENHOR é compassivo e gracioso, lento para a ira, abundante em amor". Mencionámos que o antigo hebraico usa pensamentos concretos e não abstractos, mas aqui temos conceitos abstractos como

'compassivo', 'gracioso', 'raiva', e 'amor' numa passagem originalmente escrita em hebraico. Estas são as palavras abstractas traduzidas em inglês a partir das palavras originais em hebraico concreto. Os tradutores traduzem-nas frequentemente desta forma, porque as palavras hebraicas originais não fariam qualquer sentido quando traduzidas literalmente para a língua inglesa.

Tomemos uma das palavras abstractas acima para demonstrar como isto funciona. Raiva, uma palavra abstracta, é na realidade a palavra hebraica אף (awph), que significa literalmente "nariz", uma palavra concreta. Quando se está muito zangado, uma pessoa começa a respirar muito e as suas narinas começam a inflamar-se. Um hebreu "vê" literalmente a raiva como uma erupção do nariz e das suas narinas. Se um tradutor traduzisse a passagem acima em "lento para o nariz", claro que não faria sentido para um leitor inglês, por isso אף, nariz, é traduzido em "raiva" nesta passagem.

Aparência vs. Descrição Funcional

Os pensamentos gregos descrevem objectos em relação à sua aparência. Os pensamentos hebraicos descrevem objectos em relação à sua função.

Um veado e um carvalho são dois objectos muito diferentes, e nunca os descreveríamos da mesma forma com o nosso modo de pensar grego. A palavra hebraica para estes dois objectos é no entanto איל (ayil). Uma vez que a descrição funcional destes dois objectos veados e carvalhos são idênticos em hebraico antigo, a mesma palavra hebraica é usada para ambos. A definição real da palavra ayil איל é bastante "um líder forte".

Um veado é um dos animais mais poderosos da floresta, e é visto como "um líder forte" entre os outros animais. Além disso, a madeira do carvalho é muito forte em comparação com outras árvores, como o pinheiro, que é macio. Portanto, o carvalho é considerado como um "líder forte" entre todas as árvores de uma floresta.

Repare nas duas traduções distintas da palavra hebraica איל no Salmo 29.9. A NASB e KJV traduzem-na como "A voz do SENHOR faz o veado parir", enquanto que a NVI a traduz como "A voz do SENHOR torce os carvalhos". A tradução literal deste versículo em hebraico seria, em vez disso, em hebraico: "A voz do SENHOR faz girar até os líderes fortes".

Ao traduzir o hebraico para inglês, o tradutor deve dar uma descrição grega a uma palavra hebraica, e é por isso que temos duas formas diferentes de traduzir um verso. Esta mesma palavra ayil é também traduzida como "governante" em 2 Reis 24.15, que é um homem que é um líder forte.

Outro exemplo do pensamento grego seria a seguinte descrição de um lápis comum: "é amarelo e tem cerca de 8 polegadas de comprimento". Uma descrição hebraica do lápis estaria relacionada com a sua função, tal como "eu escrevo palavras com ele". Note-se que a descrição hebraica usa o verbo "escrever", enquanto a descrição grega usa os adjectivos "amarelo" e "longo". Devido às descrições funcionais do hebraico, os verbos são utilizados com muito mais frequência do que os adjectivos.

Impessoal vs. Descrição Pessoal

A cultura grega descreve um objecto em relação ao próprio objecto. A cultura hebraica descreve um objecto em relação à própria pessoa hebraica.

Tal como no exemplo acima com o lápis, uma descrição grega retrata a relação do lápis consigo próprio, usando a palavra "é". O hebraico antigo descreve o lápis em relação à própria pessoa, declarando "Eu escrevo". Como o hebraico não descreve objectos em relação a si próprio, o antigo vocabulário hebraico não tem - e não precisa - do verbo "ser".

Uma descrição grega de Deus seria "Deus é amor", que descreve Deus em relação a Deus. Uma descrição hebraica seria "Deus ama-me", que descreve Deus em relação a si próprio.

Substantivos Passivos vs. Substantivos Activos

Os substantivos gregos são palavras que se referem a uma pessoa, lugar, ou coisa. Os substantivos hebraicos referem-se à acção de uma pessoa, lugar, ou coisa.

Os hebreus são pessoas activas e o seu vocabulário reflecte este estilo de vida. A cultura grega reconhece as palavras como "joelho" e "presente" como substantivos, que por si só não transmitem nenhuma acção. Mas no vocabulário hebraico os substantivos provêm da mesma palavra raiz porque estão relacionados;

não na aparência, mas na acção. A palavra hebraica para joelho é ברך (berak) e significa literalmente

"a parte do corpo que se dobra". A palavra hebraica para um presente é ברכה (berakah), que

significa "o que é trazido com um joelho dobrado". O verbo da palavra de raiz é ברך (barak), que significa "dobrar o joelho". Como se pode ver, tanto os verbos hebraicos como os substantivos têm acções associadas a eles, enquanto que os substantivos gregos não têm.

Mesmo os substantivos hebraicos para pai e mãe são acções descritivas. A palavra hebraica para pai é אב (av) e significa literalmente "aquele que dá força à família", e mãe אם (em) significa "aquele que une a família".

Este texto foi extraído com a aprovação amigável de um grande sítio Web explicativo do [Centro de Investigação Hebraica Antiga](https://www.ancient-hebrew.org/philosophy/ancient-hebrew-thought.htm), no seguinte link:

<https://www.ancient-hebrew.org/philosophy/ancient-hebrew-thought.htm>

<https://www.sun24.news/pt/hebreu-ou-grego-sobre-as-diferencas-de-duas-culturas.html>